



*Ilustração: Lara Lufs*



## Baú de memórias: histórias de professoras da Bahia

Damirianis de Souza Cardoso  
Co-autora: Cristiane Batista da Silva Santos

# Baú de memórias: histórias de professoras da Bahia

Damirianis de Souza Cardoso

Co-autora: Cristiane Batista da Silva Santos

**ILUSTRAÇÃO: Lara Lufs**

**COORDENADORA DO PROJETO: Profa. Dra. Cintia Borges de Almeida**

**EDIÇÃO E REVISÃO: Milena Rodrigues Dos Santos**

## Parcerias:



C268

Cardoso, Damirianis Souza

Baú de memórias: histórias de professoras na  
na Bahia / Damirianis Souza Cardoso, Cristiane Ba-  
tista da Silva Santos. – Ilhéus, BA: UESC, 2026.  
25f.: il.

Produto Educacional da Pesquisa Desenvolvido  
como parte da dissertação do Programa de Pós-  
Graduação do Mestrado e Doutorado Profissional  
Em Educação – PPGE, da Universidade Estadual  
de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Educação – História. 2. Professores aposen-  
dos. 3. Trajetórias de vida. 4. Memória coletiva. 5.  
Magistério – Canavieiras (BA). I. Santos, Cristiane  
Batista da Silva. II. Título.

CDD 370.9

GRUPPHED

2026

## FICHA TÉCNICA

Autora: Damirianis de Souza Cardoso

Co-autora: Cristiane Batista da Silva Santos

Coordenadora do projeto: Cintia Borges de Almeida

Projeto Gráfico: Lara Luisa Farias Silva

Edição e Revisão: Milena Rodrigues dos Santos

Parceria: GRUPPHED, PPGE, DCIE/UESC, PORTAL DO BICENTENÁRIO.

# Apresentação

Apresentamos a você o livro Baú de memórias: histórias de professoras na Bahia. Esta obra faz parte do diálogo do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESC), em sua Linha 2 : Políticas, Culturas e Educação Democrática, com o Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED), que desenvolve pesquisas históricas, via procedimentos documentais/estudo de caso, com vistas à análise dos diferentes processos envolvidos na História da Educação de Ilhéus, Itabuna e demais regiões do sul da Bahia.

O livro ilustrado insere-se no projeto Historinhas da Educação no Brasil: trajetória da profissão docente contada em literatura infantil, coordenado pela professora Dra. Cintia Borges de Almeida, que tem como objetivo registrar histórias de professores(as) brasileiros(as) e o processo de profissionalização docente. Os livretos do projeto contam a trajetória docente de intelectuais da Bahia, de diferentes origens e matizes. O livro também conta com a parceria do Departamento de Ciências da Educação (DCIE/UESC) e do Portal do Bicentenário, contribuindo para a divulgação da obra.

O título do livro Baú de memórias foi inspirado na obra de mesmo nome, “Baú de memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto”, da autora Ana Chrystina Venâncio Mignot, que utiliza arquivos pessoais como fonte histórica, compreendendo-os como espaços de preservação de memórias. Segundo a autora, “Enquanto os arquivos públicos calavam as mulheres, os arquivos privados fornecem informações sobre o cotidiano, as formas de ver o mundo através dos fatos comuns da experiência humana, hábitos, costumes” (MIGNOT, 2002, p. 17).

Por fim, destacamos que este livro é um produto educacional oriundo da pesquisa acadêmica intitulada “Vocês não são apenas uma folhinha amarelada no arquivo: trajetórias e memória de professoras na História da Educação de Canavieiras (1959–1990)”, dissertação defendida no Mestrado Profissional em Educação (PPGE/UESC). O livro tem como objetivo romper com o silenciamento histórico das histórias de professoras, registrando suas memórias e trajetórias formativas e profissionais. Assim, a obra contribui para a aplicação das Leis nº 10.639/2003 e nº 14.986/2024, constituindo-se como uma ferramenta didática para apresentar as narrativas dessas mulheres e fomentar discussões sobre gênero e raça no ambiente escolar.

## Sumário

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Geny Santana do Ouro           | 13 |
| Gildete do Ouro Moura          | 15 |
| Jael do Ouro Moura             | 17 |
| Inalva Maria Conceição Ferraz  | 18 |
| Simone Maria Pinto Ribeiro     | 20 |
| Carmosina Fernandes dos Santos | 21 |
| Ana Maria Cruz Leal            | 23 |
| Neusa Gomes                    | 25 |
| Diva Gomes Pedreira            | 27 |

Em uma linda manhã de março, mais um dia letivo se inicia em uma escola do município de Canavieiras, no interior da Bahia. Os portões da escola se abrem, crianças empolgadas e sorridentes chegam à sala de aula em busca de novas descobertas.

— Bom dia, professora! disse a turma.

E lá estava a professora Damirianis, em uma sala colorida, ventilada pela brisa do mar e decorada com belos desenhos feitos por mãos cheias de imaginação, pronta para mais uma jornada de aprendizado.



**Professora: — Bom dia, crianças! Nesta semana, iremos trabalhar um tema muito importante: a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História!**

**Observando atentamente, Eduardo pergunta:**

**Eduardo : — Professora, do que se trata esta semana?**

**E a professora Damirianis responde:**

**Professora: — Desde a criação das primeiras escolas públicas e a consolidação do ensino no Brasil, muitas mulheres tiveram participação ativa nesses processos, mas as suas histórias foram silenciadas ao longo dos anos.**





**Professora: - A partir dos registros históricos, como fotografias, cartas e outros documentos, hoje podemos resgatar a memória dessas mulheres e valorizá-las! Graças à lei nº 14.986, que foi instituída em 2024, as escolas devem dedicar uma semana para abordar as experiências dessas mulheres!**

**Lais: que interessante, professora! Disse Lais!**

**Professora: e tem outro detalhe muito importante! Quando estudamos as vivências das mulheres, não podemos esquecer que elas passaram por experiências diferentes, e essas vivências foram fortemente influenciadas pelas questões de gênero e raça.**



Em 2003, foi implementada uma lei voltada para o estudo da história e cultura afro-brasileira, a lei no 10.639. Ela é essencial para a valorização da história das mulheres negras!

Carlos: e como será a nossa semana de valorização?  
Que histórias nós iremos conhecer?

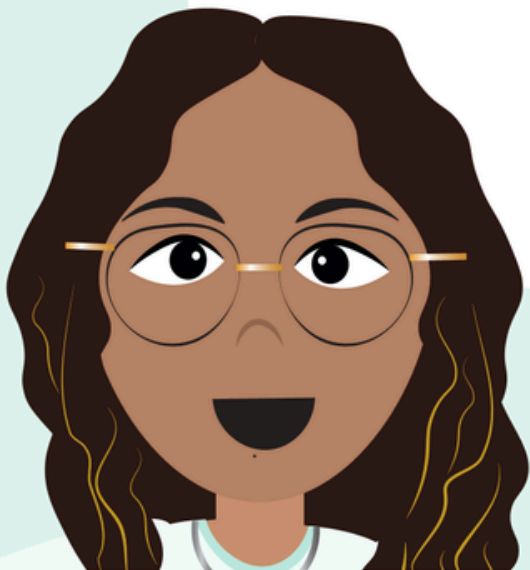
Professora: nós iremos conhecer a nossa história!

Carlos: como assim, professora?



**Professora:** uma ótima maneira de valorizar essas trajetórias é conhecendo a história das mulheres de onde a gente vive! Eu cresci e estudei nesta cidade, e mesmo que as escolas guardassem fotografias e documentos, pouco se sabe sobre a história de quem construiu o ensino no município.

Tomada pela curiosidade de explorar essas histórias, entrevistei nove professoras da nossa cidade e hoje irei contar a vocês as trajetórias dessas mulheres.



Os alunos observam atentamente enquanto a professora organiza no chão da sala um mural repleto de documentos e fotografias. Em seguida, a professora se junta aos alunos, iniciando uma roda de conversa.

**Professora:** explorar o passado dessas professoras é como investigar um livro antigo de histórias! Precisamos descobrir onde elas viveram, em que cidade cresceram, em quais escolas estudaram e trabalharam, e como era o mundo ao redor delas naquele tempo. A cidade, a família, a escola e as mudanças no mundo nos ajudam a trilhar o caminho que cada professora percorreu.

Seguindo fios, pistas e rastros, a história dessas professoras começa na fundação de uma bela e produtiva cidade. Por volta do ano 1700, surge no sul da Bahia uma vila chamada Canavieiras. Suas terras eram tão férteis que tudo o que se plantava crescia forte: cana-de-açúcar, coco, cacau, piaçava, mandioca... até diamantes foram encontrados por lá!





**BEM-VINDOS  
À  
CANAVIEIRAS**

Conhecida como a “princesinha do sul”, a vila de Canavieiras era muito próspera. Com isso, a cidade se tornou a primeira a desenvolver lavouras de cacau, um fruto de ouro para a economia da época! Com as plantações de cacau e a descoberta das minas de diamantes, muitas pessoas de outros lugares passaram a viver na cidade e explorar suas maravilhas!

No dia 25 de maio de 1891, Canavieiras deixou de ser vila e se tornou oficialmente uma cidade. Com o passar do tempo, a vila foi crescendo, recebendo novos moradores e tecendo novas histórias! Quando uma cidade cresce, crescem também as necessidades de seu povo. Não basta apenas ter moradia e trabalho; é preciso garantir oportunidades de formação!

A professora Damirianis seleciona uma fotografia do mural e mostra para os seus alunos

**Professora:** vejam só! Em 2 de junho de 1930, foi inaugurado na cidade o grupo escolar quinze de outubro, que era muito mais do que um prédio escolar. Ele foi um espaço de circulação, aprendizagem e trabalho. Por seus corredores passaram diferentes gerações de mulheres, cada uma deixando ali um pedacinho de sua trajetória.

É neste momento da história que surge um entrelaço de memórias entre a cidade de Canavieiras e a trajetória de grandes mulheres!



**Carlos:** - As mulheres que iremos conhecer estiveram nesta escola?  
Perguntou Carlos



Primeiro prédio do Grupo Escolar 15 de Outubro em 1949. Fonte: Caio Peltier (2025)

**Professora: vejam só! Em 2 de junho de 1930, foi inaugurado na cidade o Grupo Escolar Quinze de Outubro, que era muito mais do que um prédio escolar. Ele foi um espaço de circulação, aprendizagem e trabalho. Por seus corredores passaram diferentes gerações de mulheres, cada uma deixando ali um pedacinho de sua trajetória.**

**É neste momento da história que surge um entrelaço de memórias entre a cidade de Canavieiras e a trajetória de grandes mulheres!**

**Carlos: - As mulheres que iremos conhecer estiveram nesta escola? Perguntou Carlos**

**Professora: exatamente! Algumas eram alunas descobrindo o prazer de aprender, outras davam seus primeiros passos como estagiárias, e havia também aquelas que já estavam ali como professoras, ensinando, orientando e inspirando novas gerações. Esta instituição foi o passo inicial na formação destas mulheres!**

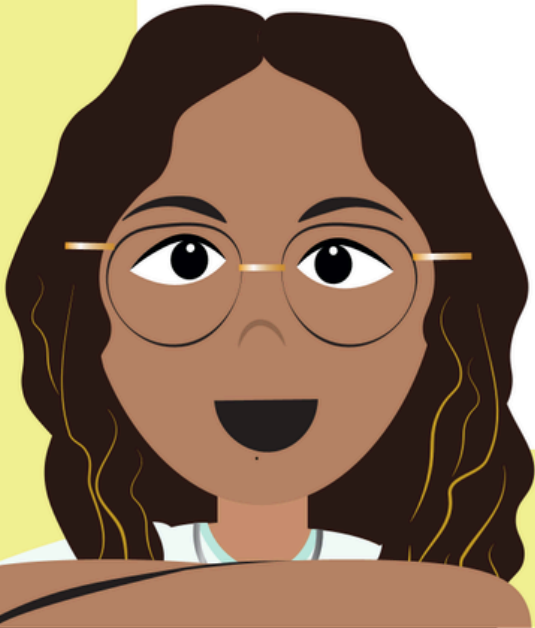
**Lais: - estou ansiosa para ver até onde vai essa história!**

Em continuidade, a professora Damirianis mostra para as crianças um mapa da cidade:



Fonte: elaborado por Lucas Costa (2025)

**Professora:** na década de 1950, Canavieiras já era uma das cidades mais populosas do interior da Bahia. Muitas dessas pessoas viviam não apenas no centro, mas também espalhadas pelos distritos e comunidades ao redor.



Com 53.830 habitantes, a maioria da população era composta por pessoas pardas. Naquele tempo, as escolas de Canavieiras só ofertavam o ensino primário, semelhante ao que conhecemos hoje como “anos iniciais do Ensino Fundamental”. Desta forma, estudar em outras etapas de ensino na cidade de Canavieiras era um sonho distante.



Algumas pessoas que vinham de família rica viajavam para outras cidades para ter acesso à educação, mas as mulheres não tinham esse direito de se deslocar sozinhas em busca do ensino. Já a população pobre, em sua maioria preta e parda, não tinha condições financeiras para isso! E o problema era grande: quase metade da população não sabia ler nem escrever. Essas questões são marcadas por questões de classe, gênero e raça!

Eduardo: que chato! Não vejo a hora de ver essa história mudar!

**Professora: esse momento chegou! A história mudou com a criação do Ginásio Estadual Osmário Batista. A instituição ofertava três modalidades de ensino: o ensino fundamental, o curso de contabilidade e o magistério, que possibilitou a formação de muitas professoras da região.**

**A professora exibe no mural uma imagem desta instituição.**



Fonte: Jornal Tabu (2008)

**Professora: conhecendo um pedacinho da história da educação de canavieiras, chegou o momento mais esperado: a trajetória de nove professoras do nosso município.**

**A primeira história que iremos conhecer é da professora Geny.**



# Geny do Ouro



Fonte: acervo pessoal de  
Geny do Ouro (2025)

**Geny Santana do Ouro nasceu no dia 8 de março de 1933, na cidade de canavieiras. Desde cedo, mostrou que era uma mulher forte e determinada, daquelas que não desistem dos seus objetivos. Quando o Ginásio Estadual Osmário Batista abriu suas portas, Geny fez parte da primeira turma. Prestou o exame de admissão em 1958 e iniciou seus estudos em 1959, dando um passo importante na construção de sua caminhada. Mas ela não parou por aí.**

**Geny decidiu estudar ainda mais. Pela manhã, cursava o magistério para se tornar educadora e, à noite, estudava contabilidade. Com muita dedicação, formou-se no magistério em 1965. Uma grande mulher! Em 30 de maio de 1966, aos 33 anos, Geny ingressou no serviço público estadual.**

A docência sempre esteve presente em sua história. Antes mesmo de ingressar oficialmente no serviço público, já atuava como professora leiga na escola liberdade infantil, mantida pelo município. Durante a sua trajetória, Geny não se casou e não teve filhos, mas criou brilhantemente 17 sobrinhos, incentivando-os sempre a estudarem. Como fruto do seu esforço e dedicação, duas de suas sobrinhas também se tornaram professoras: Gildete e Jael.

A professora se dedicou durante 30 anos de carreira, marcados por muito compromisso com a educação de canavieiras. Geny faleceu em 2014, mas sua história continua viva nas memórias da sua família, amigos e alunos. São essas lembranças cheias de carinho que ajudam a contar a trajetória dessa mulher forte e que marcou a história da educação local.

Professora: a segunda professora que iremos conhecer é a Gildete.



# Gildete do Ouro

**Gildete do Ouro Moura, sobrinha da professora Geny, nasceu em fevereiro de 1948, também na cidade de Canavieiras. Desde pequena, cresceu cercada pelo exemplo de sua tia. Iniciou seus estudos na Escola Liberdade Infantil, onde a própria tia Geny era professora. Depois, continuou sua caminhada no Grupo Escolar 15 De Outubro e formou-se no Ginásio Estadual Osmário Batista. Assim como Geny, mostrou coragem e determinação ao cursar, ao mesmo tempo, contabilidade e o curso pedagógico.**



Fonte: acervo pessoal de Gildete do Ouro (2025)



**Gildete retornou à Escola Liberdade Infantil, desta vez como docente leiga, ensinando enquanto ainda concluía seus estudos no ginásio. Uma linda trajetória! Após se formar, atuou como professora e vice-diretora no Grupo Escolar 15 de Outubro, ampliando ainda mais sua contribuição para a formação de tantas crianças. Também assumiu a função de supervisora de educação integrada, acompanhando o trabalho pedagógico em cinco municípios, demonstrando a sua competência como profissional.**

**Ao longo da vida, Gildete construiu sua própria família, casou-se e, após mais de 30 anos dedicados à educação de Canavieiras, aposentou-se oficialmente em 2012. Sua trajetória é um exemplo vivo de compromisso na educação!**

# Jael do Ouro



Fonte: acervo pessoal de Jael do Ouro (2025)

**Jael do Ouro Moura nasceu em 6 de dezembro de 1951. Solteira, aos 29 anos, ingressou no serviço público estadual no grupo escolar 15 de outubro. Ao longo de sua trajetória, atuou nas duas instituições que marcaram a história educacional da cidade, lecionando história tanto no primeiro grau quanto no ginásio.**

**Sobrinha de Geny do Ouro e irmã de Gildete do Ouro, Jael cresceu cercada por exemplos de dedicação ao magistério. Assim como elas, decidiu seguir o caminho da docência, dando continuidade a essa bonita história de mulheres educadoras da mesma família.**



# Inalva Maria

Inalva Maria Conceição Ferraz nasceu em 14 de novembro de 1945 e cresceu na vila atalaia, uma localidade isolada. Filha de pescadores, começou aprendendo as primeiras letras com uma professora que ensinava em casa. Dedicada e esforçada, conseguiu uma bolsa para estudar na Escola Frei Sampaio, onde se destacou pelo compromisso com os estudos. Para chegar ao centro da cidade, era preciso atravessar o rio de barco. Foi remando ao lado de seus irmãos que Inalva Maria foi em busca dos estudos.

Inalva Maria sempre contou com o apoio de professores que fizeram a diferença em sua trajetória, alguns até se organizavam para garantir seu uniforme e materiais escolares. Determinada, seguiu para o ginásio e formou-se no magistério. Mais tarde, graduou-se em letras pela FESPI, atual Universidade Estadual De Santa Cruz - UESC, conciliando os estudos com a criação de três filhos e a vida de esposa e professora.





Fonte: acervo pessoal de Diva Pedreira (2026)

**Ao longo de 28 anos de dedicação à educação, atuou como professora leiga na Escola São Benedito, foi regente no Ginásio Estadual Osmário Batista, onde também exerceu a função de secretária, e trabalhou no Grupo Escolar 15 de Outubro. Sua história de vida atravessou rios e, com muita garra, ela traçou o seu destino.**

# Simone Maria



Fonte: acervo pessoal de Simone Maria (2025)



**Simone Maria Pinto Ribeiro nasceu em 30 de março de 1957. Estudou no Ginásio Estadual Osmário Batista, onde concluiu o curso pedagógico em 1973. no ano seguinte, já estava em sala de aula, iniciando sua caminhada como professora. Mas Simone nunca parou de se aprimorar. Anos depois, entre 2013 e 2015, decidiu começar uma nova graduação em secretariado executivo.**

**Ao longo da sua trajetória, atuou como professora, vice-diretora e diretora no próprio ginásio onde estudou. Aposentou-se pela primeira vez em 2004, e em 2007, retornou como secretária. Foram 43 anos dedicados à educação, incluindo 13 anos como diretora e 13 como secretária.**

# Carmosina Fernandes



Fonte: acervo pessoal de Carmosina Fernandes (2025)

**Carmosina Fernandes Santos nasceu em 3 de agosto de 1952. Aos 5 anos, sofreu a perda do seu pai e então foi criada pela sua mãe, Noemia Guimarães Santos, uma mulher viúva e sem escolaridade, mas que via na educação o caminho para um futuro melhor.**

**Carmosina estudou o primário no grupo escolar quinze de outubro e, em 1966, fez o exame de admissão para O Ginásio Estadual Osmário Batista, onde se formou no curso pedagógico.**

O magistério não surgiu como um sonho planejado, mas como a possibilidade que existia naquele momento. Era o único curso oferecido durante o dia, já que ela, assim como muitas mulheres naquela época, não podia sair à noite para estudar.

Com o tempo, percebeu que a profissão lhe deu algo muito maior: autonomia, independência financeira e a chance de ajudar a mãe e os irmãos em casa. Ao longo de 50 anos dedicados à educação, atuou como professora, diretora, vice-diretora, secretária e até secretária de cultura. Já soma duas aposentadorias, mas continua trabalhando como secretária no Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães. Que impressionante!

Carmosina também se tornou uma verdadeira guardiã da memória escolar. Mesmo após se aposentar, segue organizando arquivos e cuidando de documentos. Uma verdadeira preservadora da memória!

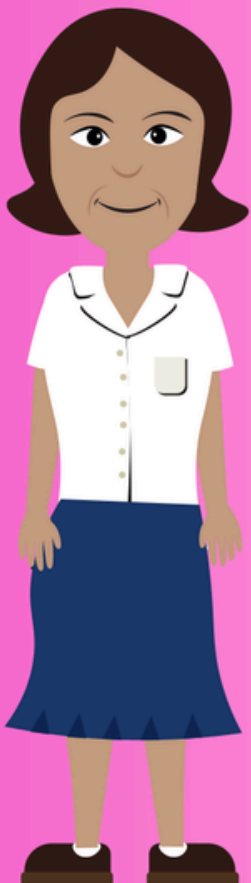


# Ana Maria

Ana Maria Cruz Leal nasceu em 14 de março de 1947. Assim como tantas outras mulheres de sua geração, formou-se no curso pedagógico pelo Ginásio Estadual Osmário Batista, concluindo seus estudos na turma de 1968. Desde jovem, Ana Maria sonhava com uma vida dividida entre dois grandes amores: a maternidade e a docência. E foi assim que construiu sua caminhada.



Fonte: acervo pessoal de Ana Maria Leal (2025)



**Após concluir o magistério, mudou-se para Caravelas, acompanhando o marido. Durante dez anos, ficou longe da sala de aula, mas o talento de ensinar nunca a abandonou. Em 1976, recebeu o convite para trabalhar no colégio polivalente de Caravelas e retornou à docência, permanecendo ali até 1984.**

**No ano seguinte, voltou para Canavieiras e lecionou no ginásio estadual Osmário Batista até 1988. Em 1989, mudou-se para Itabuna, onde trabalhou no Colégio Sesquicentenário Ciso, buscando também oferecer novas oportunidades de estudo para os filhos. Pouco tempo depois, retornou a Canavieiras, assumindo cargos de direção e vice-direção. A professora Ana Maria contribuiu para a educação em muitos lugares!**

# Neusa Gomes

Neusa Gomes nasceu em 1939. Estudou na escola frei sampaio e depois, no Ginásio Estadual Osmário Batista, onde concluiu o curso de magistério. Neusa sempre foi muito estudiosa e dedicada, e um belo dia decidiu que queria ir além. Na década de 1980, continuou os estudos e formou-se em pedagogia pela FESPI (atual UESC), fortalecendo ainda mais sua caminhada na educação.



Fonte: acervo pessoal de Neusa Gomes (2026)

**Neusa fez uma escolha diferente da maioria das mulheres de sua época: decidiu não se casar nem ter filhos. Em sua própria narrativa, essa decisão permitiu que se dedicasse por inteiro à profissão que amava. A escola tornou-se seu espaço de realização, compromisso e entrega.**

**Durante 40 anos de carreira, viveu intensamente a docência. Enfrentou jornadas longas, chegando a trabalhar 60 horas por semana, atuando como professora regente, diretora e também como delegada escolar**

**Professora: por fim, iremos conhecer a história e trajetória Da professora Diva Pedreira.**



# Diva Pedreira

**Diva Gomes Pedreira nasceu em 1942. Vinda da zona rural de Canavieiras, mudou-se ainda jovem com a família para a cidade em busca de novas oportunidades. Estudou no Grupo Escolar 15 de Outubro e no Ginásio Estadual Osmário Batista. Em 1967, formou-se no magistério com as suas irmãs Maria do Carmo e Marly Pedreira.**



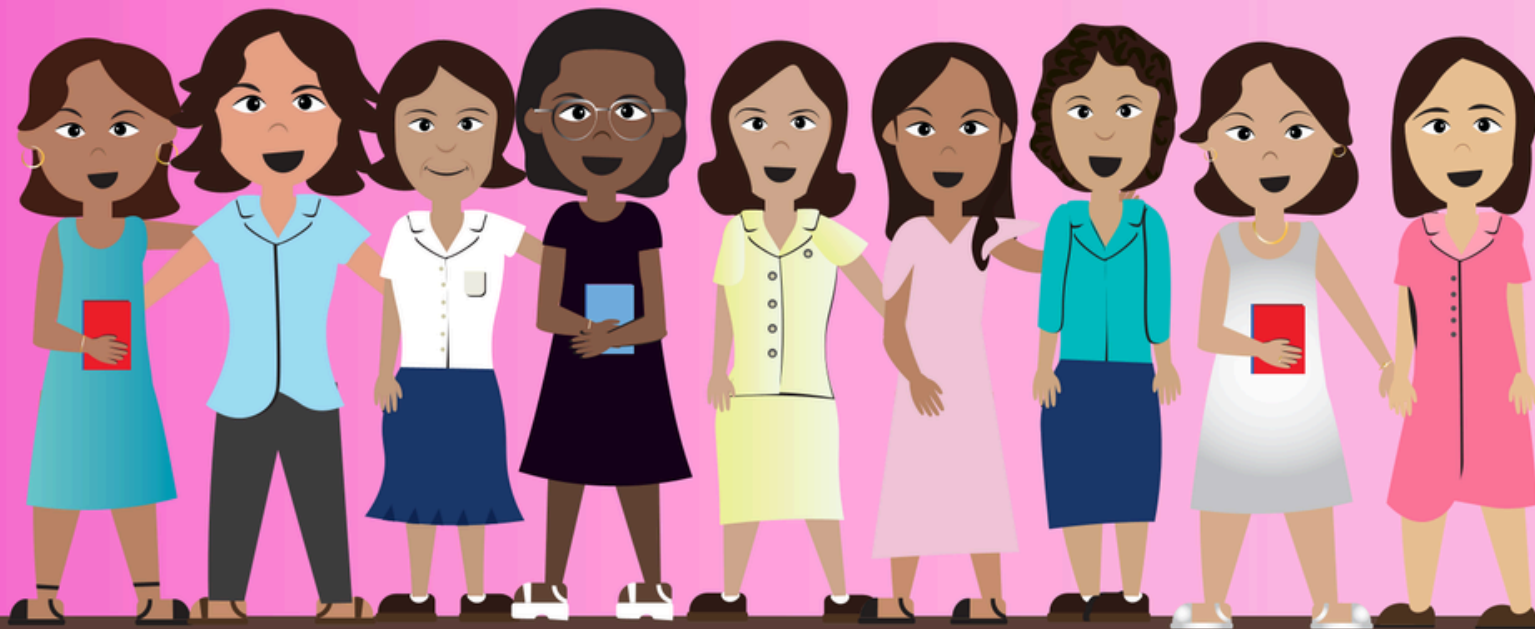
Fonte: acervo pessoal de Diva Pedreira (2026)

**Havia estudado. Inicialmente substituindo uma professora, mostrou tanto compromisso que permaneceu como contratada até conquistar sua efetivação. Que sensacional!**

**Professora de matemática, também assumiu cargos de direção, contribuindo para a organização e o fortalecimento da escola. Em 1994, aposentou-se para cuidar do marido doente e dos filhos. Mas a educação já fazia parte de quem ela era. Assim, transformou a garagem de casa em uma pequena “banca” de estudos, onde continuou ensinando e ajudando diversos alunos. Que bela trajetória!**



**Quando conhecemos as histórias de Geny, Gildete, Jael, Inalva, Simone, Carmosina, Ana Maria, Neusa e Diva, percebemos que cada uma delas deixou um legado na história da educação de Canavieiras. Elas construíram, pouco a pouco, um grande mural cheio de lembranças, aprendizados e conquistas!**



**Ao contar as suas histórias, também valorizamos a cultura afro-brasileira, que faz parte da nossa identidade. Ao conhecer as suas trajetórias, mostramos que elas são importantes, que fizeram parte da nossa história e que merecem ser reconhecidas! Viva estas grandiosas mulheres!**

**E assim, mais um dia de aula se encerra. As salas se esvaziaram, mas os corações saíram cheios de aprendizados e a memória viva de tantas professoras que dedicaram suas vidas ao ensino!**



# FIM

## Parcerias:





**Você conhece outra professora que deveria ter a história contada?**  
**Queremos que este registro continue crescendo. Se você tem uma história para compartilhar ou deseja destacar a trajetória de alguma educadora da comunidade, utilize o QR Code abaixo para contribuir. Sua participação é essencial para que as memórias da educação baiana permaneçam vivas e presentes na sala de aula.**



**Parcerias:**

